



**Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e  
Crítica Literária da PUC-SP**

**nº 25 - dezembro de 2020**

<http://dx.doi.org/10.23925/1983-4373.2020i25p184-198>

**As plataformas de autopublicação e o circuito da cultura: o caso *A Barraca do Beijo***

**Self-publishing platforms and the circuit of culture: the case of the *Kissing Booth***

*Aline Lupak Miyazaki \**  
*Edgar Roberto Kirchof \*\**

#### **RESUMO**

O presente estudo é um recorte de uma dissertação de Mestrado sobre plataformas de autopublicação, realizada sob o viés dos estudos culturais e da educação, defendida em fevereiro de 2020. Neste artigo, são apresentados os resultados da pesquisa sobre o processo de autopublicação do *bestseller A Barraca do Beijo*, de Beth Reekle, na plataforma Wattpad, com base nos conceitos que constituem o assim chamado *circuito cultural*. O referencial teórico fundamenta-se no campo dos Estudos Culturais, com ênfase nos trabalhos de Paul Du Gay e Stuart Hall (1997a). A principal conclusão a que permitem chegar as análises apresentadas é que as plataformas de autopublicação de livros na internet, na medida em que se alinham com a lógica da desintermediação e da reintermediação, modificam as dinâmicas da cultura do livro impresso, produzindo novas práticas de produção, consumo e regulação, além de deslocar as identidades tradicionalmente associadas a essas práticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Plataformas; Autopublicação; Circuito da Cultura; Mercado editorial; Estudos Culturais

#### **ABSTRACT**

The present study is an excerpt of a Master's dissertation addressing the study of self-publishing platforms in the Internet. In this article, we present the findings of the research focused on Beth Reekle's *bestseller The Kissing Booth*, self-published on the Wattpad platform. The theoretical framework of the research is based on the field of Cultural Studies, especially the studies developed by Paul Du Gay and Stuart Hall (1997a). One of the main conclusions of this research is that self-publication platforms are in tune with the logic of disintermediation and reintermediation, thus modifying the

---

\* Universidade Luterana do Brasil – ULBRA; Programa de Pós-Graduação em Educação – Canoas – RS – Brasil – [ekirchof@hotmail.br](mailto:ekirchof@hotmail.br)

\*\* Universidade Luterana do Brasil – ULBRA; Programa de Pós-Graduação em Educação – Canoas – RS – Brasil – [ekirchof@hotmail.br](mailto:ekirchof@hotmail.br)



**Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e  
Crítica Literária da PUC-SP**

**nº 25 - dezembro de 2020**

dynamics in the culture of printed books, producing new practices of production, consumption, and changing identities traditionally associated with these practices.

**KEYWORDS:** Platforms; Selfpublishing; Circuit of Culture; Editorial market; Cultural Studies

O surgimento das plataformas digitais e da rede mundial de computadores possibilitou que qualquer pessoa pudesse publicar seus textos on-line, de forma imediata e sem a necessidade de avaliações ou revisões prévias, em uma grande variedade de formatos. Mais recentemente, algumas plataformas passaram a permitir também, de forma gratuita e sem a necessidade de edição ou revisão prévia, que qualquer pessoa possa publicar seus textos no formato similar ao de livros impressos: com capa, contracapa, divisão em capítulos, numeração de páginas e, inclusive, registros de ISSN, o que tem modificado o circuito da produção, do consumo e da regulação do livro e, conseqüentemente, produzido transformações e deslocamentos na cultura da escrita e da leitura, de forma geral, e da cultura literária, de forma específica. Esse processo tem sido denominado autopublicação.

Diante desse cenário, o objetivo deste artigo é apresentar os resultados de uma pesquisa sobre o processo de autopublicação do *bestseller A Barraca do Beijo*, um livro originalmente autopublicado pela jovem escritora galesa Beth Reekles, na plataforma Wattpad, ao longo de 2011, cujo sucesso foi tão grande que levou a autora a assinar um contrato com a editora comercial Random House, em 2013, migrando o livro para uma editora comercial. Em 2016, a Netflix adaptou a obra para a linguagem cinematográfica, disponibilizando o filme para consumo em seu serviço de *streaming*.

As reflexões aqui propostas vinculam-se ao campo dos Estudos Culturais e, portanto, não abordam questões relativas à estética ou à crítica literária. Antes, o objetivo é compreender as principais alterações que o novo cenário da cultura digital está impondo à cultura do livro com base em um estudo de caso. Para tanto, serão analisados os processos relativos ao consumo, à regulação e à produção de identidades ligados à produção desse livro autopublicado, com base nas evidências e rastros deixados pela autora e seus fãs na própria plataforma e em outros espaços da internet.

O referencial teórico desta pesquisa fundamenta-se primordialmente nas discussões sobre o circuito da cultura, com ênfase nos trabalhos de Paul Du Gay e Stuart Hall (1997a). A metodologia empregada, por sua vez, constitui-se de pesquisa bibliográfica e análise do material empírico com base em quatro dentre os cinco conceitos teóricos que formam o circuito da cultura, a saber: produção, consumo, regulação e identidades. Por uma questão de delimitação, o conceito de representação não será explorado. Já o material empírico selecionado para a análise compõe-se de capturas de tela, comentários de usuários feitos durante a leitura da história postada na

página de *A Barraca do Beijo* na Wattpad, além de partes de entrevistas concedidas pela autora sobre a sua trajetória, as quais estão disponíveis na internet.

## 1 Plataformas de autopublicação e desintermediação

De acordo com pesquisas recentes sobre as novas formas de comércio geradas pela economia no mundo digital, uma das principais tendências é o que os pesquisadores têm denominado *desintermediação*. Trata-se da eliminação completa ou parcial dos intermediários tradicionais nos processos de compra e venda de algum produto ou, na expressão sugerida por Caputo (2012, p. 170), “*cutting out the middlemen* [cortando fora os intermediários]”, tendência que vem ganhando espaço na atualidade e conferindo, ao uso da internet, um sentido de “autoatendimento”. A desintermediação afeta diretamente inúmeros atores em variados setores da economia, como, por exemplo, o setor bancário, setores de serviços, os setores de compra e venda de produtos, o setor dos transportes e também o mercado editorial.

No caso dos livros autopublicados, a desintermediação se torna evidente a partir do momento em que autores amadores podem publicar, comercializar e distribuir seus trabalhos, em formato de livro, sem a intervenção dos atores comerciais mais convencionais ligados a editoras e livrarias, tais como livreiros e editores. Por outro lado, ao observar mais atentamente os processos de produção, circulação e consumo dos livros dentro dessas plataformas, é possível perceber que não ocorre uma verdadeira eliminação de intermediários e, sim, a ocupação dos espaços e das funções antes destinadas a editores e livreiros por outros atores, principalmente as empresas proprietárias das plataformas e os influenciadores digitais. Portanto, as livrarias físicas não estão simplesmente desaparecendo, mas seu espaço está sendo ocupado por diversos tipos de atores e empresas, desde *startups* até megacorporações como a Amazon e a Google. Por essa razão, pesquisadores como Loveluck (2018) preferem falar de reintermediação ao invés de simples desintermediação para se referir a esse fenômeno. A reintermediação, nesse sentido, ocorre quando as plataformas digitais e outros atores ocupam os espaços que foram removidos pela desintermediação.

Uma das primeiras plataformas a investir nesse novo modelo de produção e distribuição do livro foi a Amazon, por meio da Kindle Direct Publishing (KDP), que visa aos autores independentes. Outra plataforma bastante popular é a Kobo Writing Life (KWL), ligada à Rakuten Kobo e que também permite a autopublicação de obras

na internet mediante um cadastro prévio. No Brasil, podemos citar, como alternativa de autopublicação de livros, o Clube dos Autores<sup>1</sup>. Fundada em maio de 2009, essa *startup* nasceu a partir da experiência dos sócios como autores e ganhou notoriedade rapidamente no mercado editorial brasileiro. De acordo com informações apresentadas em seu site, representam, hoje, cerca de “15% do total de livros publicados no Brasil”.

Uma das mais influentes plataformas de autopublicação no cenário internacional é a Wattpad. Criada no ano de 2007<sup>2</sup>, caracteriza-se como uma plataforma onde qualquer pessoa pode publicar e compartilhar suas histórias de forma gratuita. Com uma comunidade composta “por mais de 80 milhões<sup>3</sup> de pessoas”, suas histórias estão disponíveis em mais de 50 idiomas. Além de permitir o acesso a uma variedade de obras publicadas por autores conhecidos ou desconhecidos, a Wattpad também possibilita que usuários interajam entre si e com os autores por meio de fóruns disponíveis nas comunidades e nas próprias páginas de cada história. Desenvolvida para computadores e *smartphones* e considerada por alguns como a “Youtube dos livros”<sup>4</sup>, a Wattpad se descreve, em sua própria página on-line, como um instrumento de popularização da leitura, além de ser uma rede social que permite o compartilhamento de histórias e de indicação de obras para outros usuários. Segundo informações do próprio site, 90% de seus usuários<sup>5</sup> são jovens da chamada geração *Millennials* e *Z*<sup>6</sup>.

A plataforma pode ser acessada por meio do site, *app*<sup>7</sup> ou celular, existindo duas formas de adesão: gratuita ou *Premiun*<sup>8</sup>. As histórias são postadas, geralmente, na forma de capítulos, os quais podem ser publicados em partes, conforme a vontade do autor. As

<sup>1</sup> Clube de Autores está disponível em: <https://www.clubedeautores.com.br/>. Acesso em: 11 set. 2020.

<sup>2</sup> O projeto para a plataforma Wattpad teve início ainda em 2006 pela iniciativa de Allen Lau e Ivan Yuen, porém é em 2007, após o lançamento do Kindle, da adição de livros selecionados do Project Gutenberg e, de uma história em série de autoria de Margaret Atwood criada exclusivamente para o site, que a Wattpad ganhou espaço na internet como plataforma de autopublicação. Disponível em: <https://theliteraryplatform.com/news/2012/10/wattpad-building-the-worlds-biggest-reader-and-writer-community/>. Acesso em: 20 jul. 2019.

<sup>3</sup> Link para Wattpad: <https://www.wattpad.com/>. Acesso em: 11 set. 2020.

<sup>4</sup> Comentários que citam a Wattpad como “Youtube dos livros” são recorrentes na internet. Cito aqui apenas dois deles. *Writer’s Digest*. Disponível em: <https://www.writersdigest.com/getting-published/5-things-writers-know-wattpad-future-publishing>. Publicado em outubro de 2016. Artigo de Mathew Ingram: Collaborative-writing platform Wattpad gets \$46M in financing for global expansion. Publicado em abril de 2014. Disponível em: [https://giga.gigaom.com/2014/04/08/collaborative-writing-platform-wattpad-gets-46m-financing-round-for-global-expensi\\_on/](https://giga.gigaom.com/2014/04/08/collaborative-writing-platform-wattpad-gets-46m-financing-round-for-global-expensi_on/). Acesso em: 20 jul. 2019.

<sup>5</sup> Disponível em: <http://business.wattpad.com/brand-partnerships/#casestudies>. Acesso em: 11 set. 2020.

<sup>6</sup> Fazem parte da Geração Y ou *Millennials* os sujeitos nascidos entre 1980 e 1994. Fazem parte da Geração Z aqueles indivíduos nascidos entre 1995 e 2010 e que, por isso, vivenciam a internet desde seu nascimento. Disponível em: <https://exame.com/revista-exame/os-millennials-lamentamos-informar-sao-coisa-do-passado/>. Acesso em: 20 jul. 2019.

<sup>7</sup> Disponível para os sistemas iOS, Windows Phone e Android.

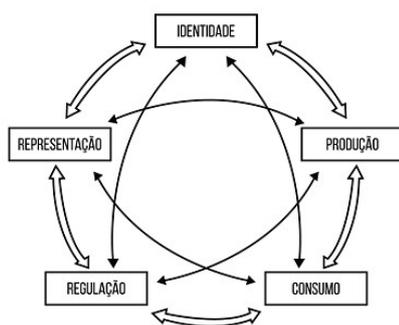
<sup>8</sup> A conta gratuita, como seu nome já diz, não requer nenhum tipo de mensalidade, porém possui algumas limitações relacionadas à conta *Premiun*.

interações entre autores e leitores ocorrem conforme a leitura é realizada pelo usuário, já que, do lado direito de cada parágrafo, existem balões que servem para adicionar comentários. Esses comentários, por sua vez, podem ser lidos ao final da página, ou quando clicamos nos balões. Assim, é possível observar, dentro da plataforma, um número considerável de autores interagindo com sua rede de leitores com o intuito de conhecer suas opiniões e, dessa maneira, em alguns casos, decidir sobre os rumos que as histórias devem tomar com base nessas opiniões. Em outros casos, alguns autores acabam desistindo de continuar uma história iniciada devido à sua impopularidade entre os leitores.

A Wattpad também possui um sistema de ranqueamento que permite que o autor saiba a sua posição em relação a outros autores bem como o número de pessoas que leram (acessaram ou fizeram o *download*) seu livro. Esses dados de acesso apenas ficam disponíveis para os autores quando algum usuário termina de ler cada capítulo ou quando finaliza completamente a leitura de uma obra. O *ranking* das histórias, por sua vez, é determinado pelo número de votos e comentários dos leitores. Assim, quanto maior o suporte dos leitores, mais bem ranqueada ficará uma obra.

## 2 O Circuito da Cultura

Os teóricos dos Estudos Culturais Paul du Gay e Stuart Hall (1997a), entre outros pesquisadores alinhados com esse campo, propõem a análise de qualquer artefato cultural sob a luz do que denominam *Circuito da Cultura*, o qual é formado por uma articulação não hierárquica entre cinco polos ou esferas: representação, identidade, produção, consumo e regulação. A noção de articulação foi apresentada, por Hall, em seus estudos a partir da década de 1980 e passou a ser desenvolvida como uma proposta que problematiza, entre outros, o determinismo econômico à luz de análises de cunho social e cultural. Com esse conceito, Hall (2003) propõe uma forma de entender as relações entre as práticas culturais e a estrutura mais ampla nas quais tais práticas ocorrem.

**Figura 1 – O Circuito da Cultura**

Fonte: DU GAY *et al*, 1997a, p. 3.

A partir do Circuito da Cultura, um artefato cultural pode ser estudado não apenas como uma série de conteúdos previamente reconhecidos ou como a produção de um conjunto de dispositivos, mas a partir das práticas que permitem compreender como esse artefato é representado, produzido, consumido e regulado pela cultura, além de estar ligado à produção de identidades. Dessa forma, a visão dos Estudos Culturais se opõe a concepções que pregam uma suposta incompatibilidade entre economia e cultura (DU GAY [ed.] 1997b).

No que se refere aos processos de produção dos artefatos culturais, estão sempre relacionados com todos os demais componentes do circuito da cultura. O princípio que guia a análise da produção cultural, nessa perspectiva, define qualquer objeto – seja este material ou imaterial – como um *artefato cultural*, o qual é simultaneamente um *produto* mas também um *signo* que carrega mensagens ou representações que são construídas desde a sua fabricação até a sua circulação na cultura (que pode ocorrer, por exemplo, através de divulgação e comercialização). Nessa perspectiva, portanto, o livro é um artefato que se define pelas representações culturais a ele associadas por diferentes grupos sociais. São inúmeros os agentes que produzem os significados culturais ligados a um artefato cultural como o livro, tais como os críticos literários, os livreiros, os editores, a mídia e, inclusive, os próprios consumidores/leitores, que sempre atribuem significados aos artefatos dos quais se apropriam.

A partir desse pressuposto, os consumidores não apenas recebem de forma passiva os significados já associados pelos produtores e intermediários (DU GAY [ed.], 1997b): eles também produzem novos e diferentes significados a partir do consumo do artefato desejado. Nas novas formas de sociabilidade propiciadas pela internet, há uma profusão de significados produzidos pelos leitores em sites e plataformas de leitura.

Hall (1997) utilizam o conceito de *representação* para dar conta desses processos de produção de significados. Para os autores, as representações são construídas a partir de todos os sistemas semióticos, o que significa que elas circulam não apenas pela linguagem verbal ou escrita (HALL, 1997), mas também nas linguagens visual, sonora e cinética.

Todo processo de produção de representação também envolve a produção de identidades, pois as identidades relacionadas a um artefato cultural podem ser entendidas como uma dimensão conectada com as condições sociais e simbólicas que constituem os sujeitos. Por outro lado, é importante ressaltar que as identidades são sempre relacionais e mutáveis (WOODWARD, 2012) e “[...] não se limitam a refletir identidades que já possuímos, mas nos dizem que tipos de identidades podemos nos tornar” (HALL, 1997, p. 15) ao desejarmos ou adquirirmos certo produto. No caso da cultura do livro, as várias identidades associadas historicamente a esse artefato estão hoje passando por transformações promovidas pelas novas formas de produção e consumo propiciadas pelas tecnologias digitais.

Por fim, é importante mencionar que os processos que envolvem a produção, o consumo, as representações e as identidades associadas a artefatos culturais são regulados por relações de poder. A regulação, portanto, é uma relação de poder que está relacionada com a noção de regra ou lei, normas ou convenções que padronizam, uniformizam ou formalizam as práticas sociais e o convívio em sociedade. No caso da cultura do livro, como se verá na próxima seção, a desintermediação e os deslocamentos das práticas comerciais impulsionados pela internet produziram a desregulação de certas práticas tradicionais, criando novas regras e reposicionando os papéis, as funções e as identidades dos atores tradicionalmente ligados ao mercado editorial, principalmente editores, críticos literários e livreiros.

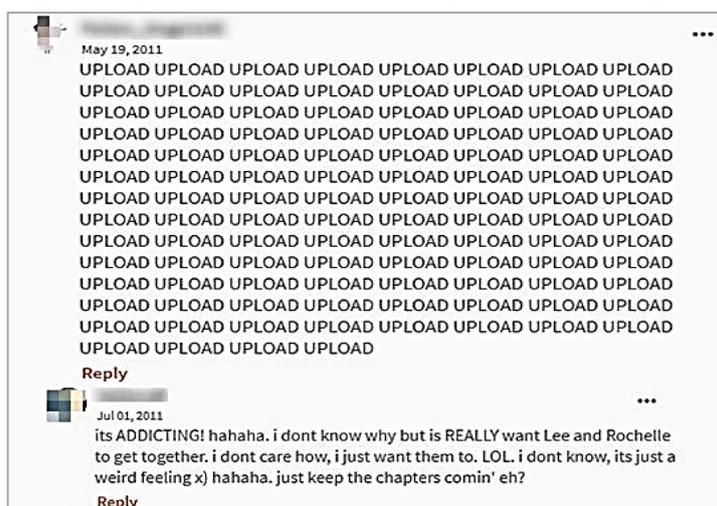
### **3 Produção, consumo, regulação e identidades em *A Barraca do Beijo***

O romance *A Barraca do Beijo* tornou-se popular desde que Beth Reekles, sua autora, que, então, tinha 15 anos, começou a escrevê-lo, em 2011, na plataforma Wattpad. Bacharel em Física pela Universidade de Exeter, a autora de romances voltados ao público jovem adulto conheceu a Wattpad a partir da indicação de uma amiga. A autora se encaixa na média de idade dos usuários da Wattpad, geralmente, pessoas entre 13 e 30 anos de idade. Embora também tenha autopublicado outras obras, *A Barraca do Beijo* é notadamente sua obra com maior reconhecimento, dentro e fora

da Wattpad, embora tenha também recebido algumas avaliações negativas por parte da crítica especializada. Visto que a intenção deste artigo não é uma análise literária e, sim, uma análise cultural dos processos que envolveram o consumo, a regulação e os deslocamentos identitários que a produção desse livro encetou na Wattpad, a questão do seu mérito literário não será discutida.

O caso de Beth Reekles pode ser considerado exemplar para compreender como a lógica da desintermediação passa a permear cada vez mais os processos que envolvem a produção e o consumo de artefatos culturais na contemporaneidade. Segundo a autora, começar a publicar na Wattpad foi, a princípio, uma maneira de “[...] escrever o livro que ela gostaria de ler<sup>9</sup>” (REEKLES, 2013). Conforme seu próprio relato, uma amiga lhe indicou a Wattpad que, na época, era uma plataforma de leitura e escrita de livros on-line totalmente gratuita. Em 2010, Reekles passou a postar seu texto, capítulo por capítulo do livro, dessa forma, atingindo rapidamente seus leitores e obtendo uma larga recepção dentro da plataforma. Conforme a captura de tela abaixo, o fato de que o livro foi sendo postado gradativamente foi utilizado para manter o público cativo ao longo de todo o processo e contribuiu com o seu sucesso. Em comum, nos comentários postados na plataforma, verificamos pedidos de “*UPLOAD*”: “por favor, envie o próximo capítulo!”, “é viciante!” etc.

**Fig. 2: Captura de tela. Leitores pedem mais capítulos**



**Fonte:** <https://www.wattpad.com/1215370-the-kissing-booth-sample-coming-to-netflix-may-11/comment/4268282>. Acesso em: 30 set. 2020.

<sup>9</sup> Disponível em: <http://www.authorbethreekles.com/2019/04/writing-wednesdays-why-im-writer.html>. Acesso em: 11 set. 2020.

O crescimento da sua rede de fãs foi comentado, pela autora, em várias ocasiões, como, por exemplo, na entrevista concedida para a Publish Weekly<sup>10</sup> em abril de 2013. Na ocasião, Reekles fez a seguinte declaração: “A popularidade do romance aumentou gradualmente, e eu não percebi isso até publicar um capítulo com um final dramático. Quando acordei no dia seguinte, recebi 300 ou 400 e-mails de pessoas de todo o mundo, perguntando-me sobre isso.” (REEKLES, 2013). Quantitativamente, essa popularidade pode ser metrificada por meio de 6,501, 048 leituras, 94, 205 avaliações (indicadas por estrelas) e 28, 405 comentários, através de uma captura de tela da Wattpad em outubro de 2011, a qual foi compartilhada por Reekles em sua página no Facebook. Nessa mesma imagem (fig. 3), também é possível observar o posicionamento de *A Barraca do Beijo* dentro da Wattpad naquele ano: #83 Watty Awards, prêmio recebido pela autora em 2012; #85 em Teen Fiction; #492 What’s Hot, categoria relacionada aos textos mais consumidos na plataforma.

**Fig.3 – Captura de tela. Página do Facebook. Popularidade na Wattpad**



Fonte: Post retirado da página da autora no Facebook<sup>11</sup>

No processo tradicional de produção de um livro, os leitores são os últimos elos da cadeia; contudo, nas plataformas de autopublicação, os leitores frequentemente passam a ocupar um espaço mais próximo ao escritor durante o próprio processo da escrita e, em alguns casos, tornam-se uma das principais influências para que o autor siga produzindo e postando seus textos, quando há uma recepção positiva desde o início

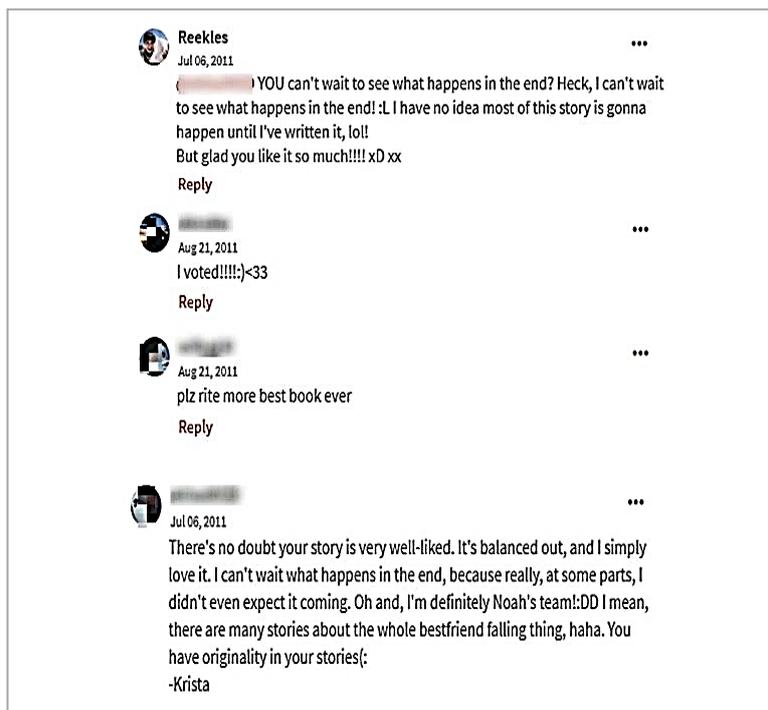
<sup>10</sup> The novel's popularity built up gradually, and I didn't notice it until I posted one chapter with a cliffhanger. When I woke up the next day, I had 300 or 400 e-mails from people from all over, asking me about it. Disponível em: <https://www.publishersweekly.com/pw/by-topic/childrens/childrens-authors/article/56728-q-a-with-beth-reekles.html>. Acesso em: 11 set. 2020 (Tradução nossa).

<sup>11</sup> Este post se encontrava na página da autora do Facebook até o ano de 2019. Porém, em consulta recente, percebemos que o post foi retirado da página. Acesso em: 30 set. 2020.

do processo. Portanto, fazem o papel de reguladores, anteriormente exercido por atores como críticos literários, editores, jornalistas.

Na figura a seguir, é possível ver outra captura de tela referente às interações dos fãs com a autora. Nesse *print* de 2011, retirado do link comentários<sup>12</sup>, um leitor afirmou, primeiro, que a história de Reekles era muito “equilibrada” e, em seguida, que ficava “ansioso para saber o que vai acontecer em seguida”; a resposta de Reekles foi a seguinte: “VOCÊ não consegue esperar para ver o que acontece no final? Droga, eu também mal posso esperar para ver o que acontece no final!”. Ainda na mesma captura de tela, outro usuário comenta: “Eu votei”, em relação a alguma premiação em que *A Barraca do Beijo* estava concorrendo. Um outro usuário comentou o seguinte: “por favor escreva mais”; “de longe o melhor livro”.

**Figura 4 – Captura de tela. Interação de Reekles com seus leitores**



**Fonte:** <https://www.wattpad.com/1215370-the-kissing-booth-sample-coming-to-netflix-may-11/comment/4351750>. Acesso: 12 nov. 2019.

Os dados dessa postagem reforçam o fato de que a autora foi encorajada pelo *feedback* dos seus leitores a dar continuidade ao seu texto e que, portanto, eles agiram como reguladores do processo da escrita. Em entrevista ao *The Guardian*, Reekles

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.wattpad.com/1215370-the-kissing-booth-sample-coming-to-netflix-may-11/page/3>. Acesso em: 11 set. 2020.

afirmou o seguinte: “Ver que as pessoas leram o seu livro, mesmo que não deixem um comentário, é um grande impulso à confiança.” (REEKLES, 2013)<sup>13</sup>.

Outro aspecto a ser destacado é que, nesse processo, também ocorre um deslocamento das identidades ligadas à cultura do livro impresso. À medida em que Reekles utiliza as redes sociais para promover seu livro junto aos fãs, passa a assumir, de certa forma, funções que, na cadeia editorial tradicional, eram desempenhadas por editores e livreiros. Em entrevista concedida à Forbes<sup>14</sup>, a autora afirmou o seguinte: “[...] enquanto eu estava postando, tentei interagir com os leitores o máximo possível, por meio de notas dos autores no início e no final de cada capítulo, além de enviar respostas a algumas mensagens individuais”, aumentando a visibilidade da história e “fazendo com que as pessoas não perdessem o interesse” [...] (REEKLES, 2013). A desintermediação, nesse sentido, não apenas viabiliza a interação entre os usuários e a autora durante a leitura de um texto publicado, mas também permite que o autor assuma a identidade de divulgador e publicitário de sua própria obra. Portanto, as interações mantidas nas suas redes sociais, como o Tumblr, Instagram, Facebook e a própria Wattpad, não apenas permitiram a divulgação do livro, como também levaram a autora a assumir funções e posições identitárias anteriormente vinculadas a editores e publicitários.

Também é importante ressaltar que esses deslocamentos quanto ao modo de regular a produção do livro impactam fortemente sobre as dinâmicas da circulação e do consumo. No caso de *A Barraca do Beijo*, a alta participação dos fãs na promoção e divulgação do livro levou grupos editoriais tradicionais a se interessarem pela publicação e pela venda da obra em formato físico, retirando-a do circuito de circulação gratuito e participativo da internet para recolocá-la no mercado do livro impresso. Esse processo pode ser caracterizado como uma reintermediação, pela qual os antigos mediadores (os próprios grupos editoriais) voltam à cena, embora em condições diferentes. Em outros termos, o sucesso alcançado por *A Barraca do Beijo* na Wattpad acabou por chamar a atenção de algumas grandes editoras, fazendo com que Reekles entrasse na lista da revista “Times” como uma das adolescentes mais influentes do ano.

<sup>13</sup> Just seeing that people have read your book, even if they do not leave a comment, is a big confidence boost (Tradução nossa). Disponível em: <https://www.theguardian.com/commentisfree/2013/dec/09/writing-fiction-online-indie-publishing-beth-reeks>. Acesso em: 11 set. 2020.

<sup>14</sup> While I was posting, I tried to interact with readers as much as possible, through author notes at the start and end of each chapter as well as sending responses to some individual messages [...] so that people didn't lose interest in the book (Tradução nossa). Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/adamrowe1/2018/06/26/why-beth-reeks-is-the-wattpad-success-story-behind-netflix-hit-the-kissing-booth/#2728e08c28d5>. Acesso em: 10/10/2019.

Essa publicidade rendeu à autora, além de um contrato com a Penguin Random House, participações em eventos literários, como na 25ª Bienal do Livro de São Paulo em 2018 e, em 2019, no Rio de Janeiro, entre várias outras.

Além disso, esse contrato com a editora também rendeu a Reekles, a publicação de mais três livros dentro da cadeia tradicional do mercado editorial, entre eles *The Beach House*, lançado em maio de 2019, que se caracteriza como um *spin-off* de *A Barraca do Beijo*, também postado originalmente em 2011 na Wattpad. Diferentemente de *A Barraca do Beijo*, por outro lado, *The Beach House* continua disponível para leitura na Wattpad. Além disso, no livro, encontra-se o primeiro capítulo de *A Barraca do Beijo 2* com lançamento previsto para 2020, anunciado pela autora em sua conta no Twitter no dia 21 de fevereiro de 2019.

## Conclusões

A principal conclusão a que permitem chegar as análises aqui apresentadas é que as plataformas de autopublicação de livros na internet, na medida em que se alinham com a lógica da desintermediação e da reintermediação, modificam as dinâmicas da cultura do livro. O primeiro deslocamento diz respeito ao próprio processo de produção, que é simultâneo ao consumo e permite interações entre quem produz e quem consome durante o ato de produzir. Essa simultaneidade entre a produção e consumo, por sua vez, gera deslocamentos de identidades e de papéis tradicionalmente associados à cadeia de produção e de consumo dos livros. Ao mesmo tempo em que editores, livreiros e publicitários profissionais são descartados, o próprio autor passa a assumir essas funções e também as identidades a elas associadas.

Os leitores, por sua vez, assumem não apenas os papéis e as identidades de consumidores de livros, mas também de reguladores, por meio de suas interações com esses textos, com seus autores e com outros leitores. Nos processos tradicionais de publicação de livros, as identidades associadas ao papel regulatório eram assumidas por críticos literários, editores, jornalistas e publicitários, entre outros atores. Agora, os leitores desempenham tais papéis, e esse novo sistema de regulação revela que as interações dos leitores, quando positivas e em número elevado, tornam-se a garantia da publicação física da obra, além de impulsionarem a circulação e a adaptação do livro em outras mídias, como o cinema ou plataformas de *streaming* de vídeos. Comentários

negativos, por sua vez, são capazes de interromper projetos de escrita iniciados por aspirantes a autores.

Por fim, é preciso ressaltar que os processos de desintermediação/reintermediação da produção e do consumo do livro promovem, como consequência, a transformação das estruturas de poder dentro das quais atuam os sujeitos ligados ao mercado do livro. Se, antes, os processos de produção e divulgação eram regulados pelos editores/conselhos editoriais (que decidiam se uma obra deveria ser publicada ou não), agora são os leitores ou fãs que acabam regulando a publicação de uma obra em formato impresso, uma vez que grandes editoras vêm publicando cada vez mais obras que já fazem sucesso em plataformas da internet. Se, antes, a venda e a distribuição eram reguladas por editores e livreiros, agora, passam a ser reguladas pelas próprias plataformas, com suas estratégias vinculadas à cultura da convergência das mídias (pela qual os conteúdos fluem em redes sociais e em outras plataformas), pelos *influencers* digitais e pela sinergia com megaempresas que conseguiram se manter no mercado dentro desse novo cenário: grandes editoras que publicam os livros populares nas plataformas e produtoras de conteúdo audiovisual como a Netflix. Por fim, se, antes, eram os críticos literários e outros mediadores da cultura (professores, bibliotecários, jornalistas etc.) que regulavam a qualidade literária ou artística das obras, agora o sucesso de um autor parece estar diretamente vinculado ao entusiasmo que é capaz de gerar em um grande número de leitores/fãs, o que pode ser metrificado a partir de *downloads*, *likes*, comentários nas próprias plataformas e, nos casos mais emblemáticos, na criação de comunidades de *fanfics*.

## REFERÊNCIAS

CAPUTO, A. Reflections on the state of specialized libraries: Five global trends all knowledge professionals should understand. **Information Services and Use**, n. 32, p. 169-171, 2012. Disponível em: [https://pdfs.semanticscholar.org/5646/c39260d6bbfe3cb44caaea848b31e77a9769.pdf?\\_ga=2.162944699.625061271.1599855699-1777467111.1597167900](https://pdfs.semanticscholar.org/5646/c39260d6bbfe3cb44caaea848b31e77a9769.pdf?_ga=2.162944699.625061271.1599855699-1777467111.1597167900). Acesso em: 11 set. 2020.

DU GAY, P. *et al.* **Doing Cultural Studies: the story of the Sony Walkman**. (Culture, Media and Identities series). London: Sage: Open University, 1997a.

DU GAY, P. (Ed.). **Production of Culture/Cultures of Production**. London: Sage. Open University, 1997b. (Culture, Media and Identities series)

HALL, S. **Representation**: cultural representations and signifying practices. London: Sage in association with the Open University, 1997.

HALL, S. **Da Diáspora**: identidades e mediações culturais. Organização Liv Sovik; Trad. Adelaine La Guardia Resende *et al.* Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: 2003, p. 387- 404.

LOVELUCK, B. **Redes, liberdades e controle**: uma genealogia da internet. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

REEKLES, Beth. **Writing Wednesdays: Why I'm a writer**. Publicado em 03 de abril de 2013 no site da autora. Disponível em: <http://www.authorbethreekles.com/2019/04/writing-wednesdays-why-im-writer.html>. Acesso em: 11 set. 2020.

WOODWARD, K.; HALL, S. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos Estudos Culturais. SILVA, T. T. (Org.). 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

*Data de submissão: 28/06/2020*

*Data de aprovação: 30/08/2020*